



REBENA

Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 8, 2024, p. 392 - 403

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

Construindo Leitores Apaixonados: táticas inteligentes para professores promoverem a importância da literatura entre os alunos

Building Passionate Readers: Smart Tactics for Teachers to Promote the Importance of Literature Among Students

Solange da Conceição Coutinho Picanço¹

Submetido: 20/04/2024 Aprovado: 20/05/2024 Publicação: 27/05/2024

RESUMO

O presente trabalho surgiu de uma problemática que vem sendo discutida por pesquisadores em educação acerca da importância da leitura literária no contexto escolar. Diante desse cenário, constitui-se uma importante iniciativa abordar o papel do professor na formação crítica do aluno. Assim, o objetivo geral desse artigo foi analisar o papel do professor como agente transformador da realidade social do aluno a partir do texto literário. Para realizar a pesquisa utilizou-se pesquisa bibliográfica de natureza descritiva e abordagem qualitativa. Os resultados compreenderam as estratégias pedagógicas para leitura de textos literários, analisar a literatura na escola e a importância para a formação leitora do aluno do ensino; e, entender o papel do professor como um agente transformador. Concluiu-se que o professor deve buscar metodologias que crie condições estimuladoras e desafiadoras para os educandos exercitarem a prática leitora. Entre as metodologias mais recomendadas para se desenvolver nos alunos as aptidões para serem leitores, cita-se os ditados, as redações, as leituras em revistas e jornais, a compreensão de telejornais e de programas em DVD, enfim, uma gama de atividades que podem se tornar estratégias para o professor precavido desenvolver atividades que possam fomentar nos alunos o interesse por textos literários e o reconhecimento da importância da leitura e da escrita para eles.

Palavras-chave: Professor; Leitura; Texto Literário; Formação Cidadã.

ABSTRACT

This work arose from a problem that has been discussed by education researchers about the importance of literary reading in the school context. Given this scenario, it is an important initiative to address the role of the teacher in the critical formation of the student. The general aim of this article was to analyze the role of the teacher as an agent for transforming students' social reality through literary texts. The research used a descriptive bibliographical study with a qualitative approach. The results included pedagogical strategies for reading literary texts, analyzing literature at school and its importance for students' reading education, and understanding the role of the teacher as a transforming agent. It was concluded that teachers should seek methodologies that create stimulating and challenging conditions for students to practice reading. Among the most recommended methodologies for developing students' ability to be readers are dictation, writing, reading magazines and newspapers, understanding TV news and DVD programs, in short, a range of activities that can become strategies for the careful teacher to develop activities that can foster students' interest in literary texts and their recognition of the importance of reading and writing for them.

Keywords: Teacher; Reading; Literary text; Citizen education.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Redeemer Christian University, Estados Unidos da América.
solange.coutinho1968@gmail.com.

1. Introdução

No cenário contemporâneo, é inegável que para enfrentar e superar os desafios sociais, educacionais, econômicos e políticos, é necessário mais do que apenas conhecimento. As instituições de ensino desempenham um papel crucial nesse contexto, proporcionando um espaço estruturado para a troca de saberes teóricos e práticos entre professores e alunos.

No entanto, apesar do papel fundamental das instituições educacionais, o trabalho dos professores ainda enfrenta diversos obstáculos, especialmente devido às políticas educacionais vigentes. O currículo muitas vezes é inflexível, o planejamento nem sempre se adequa à diversidade de situações enfrentadas pelos docentes no dia a dia, e as metodologias de ensino frequentemente tornam o trabalho exaustivo e desafiador. Além disso, a didática tradicional persiste, reproduzindo uma concepção de ensino e aprendizagem desprovida de significado e muitas vezes contraditória.

Um dos aspectos mais preocupantes é a falta de ênfase na pesquisa-ação por parte dos docentes. Muitos profissionais se concentram excessivamente no desenvolvimento de conhecimentos teóricos em detrimento de uma prática mais efetiva e engajada. Como resultado, as políticas educacionais tendem a limitar seus efeitos a esse campo, reforçando uma abordagem tradicionalista que não favorece a formação de indivíduos autônomos, críticos, criativos e comprometidos com a educação.

Nesse contexto desafiador, é fundamental repensar o papel do professor como agente transformador da realidade social do aluno. A leitura literária emerge como uma ferramenta poderosa para estimular a criticidade dos alunos, uma vez que as obras literárias refletem e comentam sobre a sociedade e o período histórico em que foram produzidas. Essas obras podem servir como testemunhos de seu tempo, permitindo uma análise objetiva de sua relação com a realidade atual e destacando o papel estratégico do professor como mediador nesse processo de transformação social.

O objetivo geral do artigo consiste em analisar o papel do professor como agente transformador da realidade social do aluno a partir do texto literário. Como objetivos específicos buscou-se: compreender as estratégias pedagógicas para leitura de textos literários; analisar a literatura na escola e a importância para a formação leitora do aluno do ensino; e, entender o papel do professor como um agente transformador.

2. Materiais e métodos

Este artigo foi estruturado com o objetivo de realizar uma revisão de literatura sobre o tema proposto, "O Professor transformador da realidade social e escolar, perspectivas a partir do texto literário". Para alcançar esse objetivo, foi empregado o método de pesquisa bibliográfica, o qual, segundo Alvarenga (2012) se iniciou com a identificação das fontes bibliográficas relevantes

relacionadas ao tema em questão. Isso incluiu a consulta a livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações, relatórios e outras publicações pertinentes no campo da educação literária.

As fontes bibliográficas foram analisadas e tiradas com base em sua relevância, qualidade e contribuição para o entendimento do tema. Foram priorizadas as obras que ofereciam relação com as palavras chave e perspectivas diversificadas sobre a relação entre leitura crítica e ensino da literatura.

Os principais resultados e conclusões encontrados nas fontes bibliográficas foram sintetizados e organizados de forma a fornecer uma visão abrangente e coesa do estado atual da pesquisa no campo da educação literária. Com base na análise dos resultados, o artigo foi estruturado em seções temáticas que abordam diferentes aspectos da relação entre leitura crítica e ensino da literatura. Cada seção foi cuidadosamente elaborada para apresentar uma discussão clara e fundamentada, apoiada pelas evidências encontradas na literatura revisada.

Ao empregar o método de pesquisa bibliográfica, este artigo visa contribuir para o avanço do conhecimento no campo da educação literária, oferecendo uma síntese atualizada e abrangente das principais tendências e perspectivas relacionadas ao tema em questão.

3. Estratégias pedagógicas para leitura de textos literários

As estratégias de leitura são técnicas ou métodos que os leitores usam para adquirir a informação, ou ainda, procedimentos ou atividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão da leitura. São planos flexíveis adaptados às diferentes situações que variam de acordo com o texto a ser lido e a abordagem elaborada previamente pelo leitor para facilitar a sua compreensão.

A utilização de estratégias de leitura compreende três momentos: o antes, o durante e o após a leitura. Na pré-leitura, é feita uma análise global do texto como: o título, os tópicos, as figuras/gráficos, predições e o uso do conhecimento prévio.

Durante a leitura deve ser feita uma compreensão da mensagem passada pelo texto, uma seleção das informações relevantes, entre as informações apresentadas no texto e uma análise das predições feitas antes da leitura, para confirmá-las ou refutá-las.

Depois da leitura é feita uma análise com o objetivo de rever e refletir sobre o conteúdo lido, ou seja, a importância da leitura, o significado da mensagem, a aplicação para solucionar problemas e a verificação de diferentes perspectivas apresentadas para o tema. Questionar o texto auxilia no entendimento do conteúdo da leitura, uma vez que permite ao leitor refletir sobre ele.

Considerando-se esses aspectos, o ensino de estratégias de leitura abre novas perspectivas para uma potencialização da leitura, possibilitando aos alunos ultrapassarem dificuldades pessoais de forma a obter um maior sucesso escolar. Essas podem e devem ser ensinadas a partir séries iniciais do Ensino Fundamental.

A presença do professor como mediador no processo de leitura é fundamental para um desempenho eficaz onde o aluno não apenas lê, como também interpreta, analisa e questiona o que leu. Daí, a necessidade de se trabalhar de forma efetiva as estratégias viáveis de leitura que tem o dever de fazer com que o aluno-leitor que não entendeu o texto, passe a entender através dessas estratégias, reforçando que ler não é o equivalente a decifrar ou codificar (Aguiar, 2013).

Nesse contexto, a aprendizagem que se dá nessa interação consiste, fundamentalmente, na leitura associada à compreensão. Logo, o professor, mediador do processo educacional é o ponto de apoio para o aluno, já que é ele quem irá norteá-lo em seu trabalho, mostrando o quanto a leitura é importante para a formação do leitor.

Outra estratégia importante é a de valorizar a necessidade do conhecimento prévio de mundo para a compreensão da leitura, assim, pode-se entender o caráter subjetivo que essa atividade assume. Deste modo, afirma-se que ler é acima de tudo compreender, sendo necessário, então, esclarecer que para que isso aconteça, além do conhecimento prévio é preciso que o leitor esteja comprometido com a leitura para compreender também seu universo sociopolítico e econômico (Petit, 2008).

Nesse sentido, a leitura é de suprema importância para a prática social e aprendizado do indivíduo. Ela não apenas fornece acesso a uma ampla gama de conhecimentos e informações, mas também estimula a reflexão, a análise crítica e a empatia. Por meio da leitura, os leitores podem explorar diferentes perspectivas, entender melhor o mundo ao seu redor e desenvolver suas habilidades cognitivas.

Nessa senda, algumas estratégias, métodos e técnicas bem estruturadas levam o leitor à informação científica e à possibilidade de meditação. O uso de abordagens como leitura ativa, discussões em grupo, análise de textos, projetos de leitura e escrita, entre outros, pode enriquecer a experiência de leitura e promover uma compreensão mais profunda dos temas abordados. Além disso, a mediação do professor desempenha um papel fundamental no direcionamento dos alunos para uma leitura crítica e reflexiva. No Quadro 1, cita-se algumas condutas básicas que podem orientar o trabalho pedagógico do professor em sala de aula.

Quadro 1. Condutas básicas que ajudam na hora do conto.

Contar história com livro	Contar história sem livro
Conhecer o texto com profundidade.	Conhecer o texto com profundidade.
Sensibilizar o grupo para o momento da escuta	Sensibilizar o grupo para o momento da escuta.
O livro deve ser apresentado ao grupo. Dizer o título, autor, editora. Mostrar a capa.	A voz deve ser bem colocada.
A cada página virada, deve-se mostrar aos ouvintes as imagens (ilustrações, desenhos, palavras).	Ir adaptando a “interpretação do texto” de acordo com o que se percebe no grupo Exemplo: se, nas partes mais tensas da história, os ouvintes apresentarem expressões muito angustiadas, então o contador deve aliviar o nível de tensão, sem perder o nível de intensidade.
A voz ser bem empostada, mas nunca “dramatizada” com exageros.	Prestar atenção nas expressões dos ouvintes, criando sinergia com o grupo
Relacionar o dito oral como dito escrito.	Não se perder do texto, “inventando” situações que não pertencem à história.
Durante a leitura, procurar não interromper a narrativa.	Agir com naturalidade e repassar emoção são fatores de sucesso no momento da contação.
Ficar sensível às reações dos ouvintes. No final, fechar o livro com respeito e permitir que os ouvintes expressem seus sentimentos com relação aos diversos aspectos do texto.	Ao final da narração utilizar-se da tradição popular que em geral conclui as narrativas, como: “Entrou por uma perna de pinto, saiu por uma perna de pato, seu rei mandou dizer que você contasse quatro...” ou na “ladeira do escorrega...”.

Fonte: Cavalcanti (2014)

O educador precisa estar familiarizado com todos esses itens acima e antes de tudo, gostar de narrar histórias, se não, será uma atividade sem fundamento. Nessa senda, a literatura passa a ser um recurso pedagógico, capaz de abrir a mente do aluno para formação de uma nova visão de mundo, pois ele é visto com um ser em formação, cujo potencial se desenvolve em liberdade, sendo que essa liberdade, deve ser orientada no sentido de alcançar total plenitude em sua concretização (Coelho, 2000).

Ao adotar práticas de leitura que incentivam a investigação, o questionamento e a análise, os educadores podem capacitar os alunos a se tornarem leitores autônomos e conscientes, capazes de interpretar e avaliar informações de forma crítica. Isso não apenas os prepara para enfrentar os desafios da vida cotidiana, mas também os capacita a contribuir de forma significativa para a sociedade como cidadãos informados e engajados.

4. A literatura na escola: importância para a formação leitora do aluno do ensino

Por se entender que o texto literário deve ser trabalhado a partir do Ensino Fundamental, essa sessão abordará a literatura infantojuvenil e seus aspectos pertinentes para a formação do aluno leitor. Na visão de Maleval (2001), o século XVII representou o período de reorganização

do ensino e da fundação do sistema educacional burguês. O autor explica, que não haveria propriamente uma infância no sentido conceitual do termo, visto que estas eram vistas como adultos em miniatura, participando da vida social como adultos. Não havia livros, nem histórias dirigidas especificamente a elas, não existia nada que pudesse ser chamado de literatura infantil.

Por este viés, as origens da literatura estariam nos livros publicados a partir dessa época, preparados especialmente para crianças com intuito pedagógico, utilizados como instrumento de apoio ao ensino. Como consequência natural deste processo, o didatismo e o conservadorismo (a escola, afinal, costuma ser instrumento de transmissão dos valores vigentes) deveriam ser considerados componentes estruturais, por assim dizer, da chamada literatura para crianças. “A partir do século XVIII, a criança passa a ser considerada realmente, um ser diferenciado do adulto, com necessidades e características que se distanciavam dos mais velhos, precisando assim receber uma educação especial, preparando este pequeno ser para sua vida adulta” (Maleval, 2001, p. 20).

Nesse processo de preparar a criança para a vida adulta, a literatura desempenhava o papel de mostrar a relativização dos conceitos de bem e mal em toda a sua ambiguidade humana. Assim, a literatura consolida-se para dois tipos de crianças: a criança da nobreza, a qual era orientada por preceptores lendo sempre grandes clássicos, paralelo a essa, tinham as crianças de classes desprivilegiadas que liam ou ouviam somente histórias de cavalarias e aventuras, tendo também como atrativo, as lendas e contos folclóricos.

Vale destacar que no início, a literatura infantil era destinada aos leitores adultos, que transmitiam as narrativas oralmente, mas gradativamente, converte-se nos contos para crianças. No Brasil, seu marco inicial pode ser o livro de Hans Christian Andersen “O Patinho Feio”, seguido por Monteiro Lobato, com seu primeiro livro “Narizinho Arrebitado” em 1921.

Na obra supracitada de Monteiro Lobato, o autor preocupa-se em descrever uma linguagem clara e compreensível para o entendimento da criança. Esse notável escritor brasileiro é bastante conhecido entre as crianças, pois se dedicou a um estilo de escrita com linguagem simples onde a realidade e a fantasia estão lado a lado.

Entende-se o desafio que Monteiro Lobato teve para escrever suas obras para um público tão especial, as quais conquistaram espaço nobre nas prateleiras dos leitores infantis e jovens de todo o Brasil.

O impulso para ler, observar e entender o ambiente em que se vive e convive, é codificação básica para a vida de um ser humano, portanto, a literatura infantil deve ser um estimulante na criança para adquirir novos hábitos, valores e atitudes. Nesse universo, o auxílio do livro contribui para o processo de formação do ser humano enquanto cidadão, pois

transforma a criança em um ser educável, concebendo a literatura como um fenômeno de linguagem resultante de uma experiência existencial e sociocultural (Barreiros, 2009).

Afirma-se que a literatura infantojuvenil é a abertura para a formação de uma nova mentalidade, tornando-se um aporte transformador, na vida de uma criança ou de um jovem. A realidade é única: na atual conjuntura, poucos têm o contato com a literatura em casa. O que se ouve são lamentos de pais e professores, que a criança ou o jovem não gostam de ler. Porém teóricos e estudiosos do desenvolvimento infantil, afirmam que as ações educacionais contribuem para o desenvolvimento dessa prática leitora.

Do mesmo modo, a literatura infantojuvenil oportuniza, segundo Resende (2000), o primeiro contato da criança e jovens com o livro através de histórias que são contadas pelos professores, despertando um grande interesse por esse instrumento, favorecendo a interação da criança com a construção de conhecimentos e a descoberta da leitura de mundo.

Daí a importância de buscarmos, desde as séries iniciais uma relação literária com os textos, que transcenda suas limitações e inadequadas escolarizações. Ler literariamente esses textos, desde o início do processo de escolarização. Lê-los literariamente significa resgatar aquela configuração que foi perdida na didatização da literatura, recuperando propostas adequadas de textos produzidos para o público infantil que não se limitem à condição de mais um apêndice para a aquisição da leitura e da escrita (Paiva; Maciel, 2014, p.116).

Dessa forma, o veículo mais próximo para fazer esse intercâmbio, leitor/livro, depois da família, é a escola; uma vez que a criança passa a maior parte de seu tempo nela. Daí a importância de se ter um contato mais direto com a literatura infantil desde sua base familiar. Aos poucos a prática da leitura vai formando determinados valores e hábitos que o próprio aluno internaliza, liberando o mundo da imaginação do que lê (Resende, 2000).

Do mesmo modo, no contexto da literatura infantojuvenil, o texto influencia na valorização do ético e do moral, aspectos encontrados principalmente em histórias que relatam vidas de heróis e/ou personagens românticos em que todos são vistos como modelo das qualidades e virtudes, aos olhos da sociedade. De uma forma ou de outra, ao ler estas histórias, a criança internaliza determinados padrões ideais a serem seguidos ou até mesmo imitados, chegando ao ponto de praticar as mesmas ações dos personagens, com mais evidência aqueles dos contos de fada.

O livro infantil possui uma característica que oferece o conhecimento de várias linguagens, amparando a criança a direcionar seu adequado entendimento; daí a cooperação da literatura infantojuvenil nas séries iniciais e finais do ensino fundamental, estimulando o enriquecimento intelectual e cognitivo do leitor, dotando-o das condições de interpretação que fomentam a criatividade e a imaginação.

Nesse sentido, a percepção daquilo que se lê é um dos fatores imprescindíveis para o desenvolvimento cognitivo da criança, dando oportunidade de convívio com a fonte informadora, o livro. É essencial que o jovem leitor perceba sempre a beleza e o equilíbrio do que é lido, bem como, a expressão sensível e criativa dos significados importantes para a formação e a compreensão de mundo (Vygotsky, 1995).

Para ratificar a importância que representa a literatura tanto para o sucesso das atividades escolares, como também para a vida pessoal de cada indivíduo, é imprescindível o estabelecimento de políticas e ideologias pedagógicas na escola que estimulem a leitura em todos os níveis. É importante que a escola seja mediadora entre o aluno e o livro, mostrando aos leitores infantis e juvenis o prazer da leitura.

O ideal é que a criança logo que alfabetizada, tenha oportunidade de conhecer o mundo textual sozinha, mesmo com todas as suas dificuldades, assim ela aprende a leitura de acordo com o seu nível de conhecimento, mesmo que a decodificação de sinais seja demorada. Acertando ou errando ela encontrará o prazer de ler, pois poderá contar com o auxílio de belíssimas ilustrações. No entanto, se o professor escolher bem os textos a serem trabalhados pelo aluno, abrirá um leque de oportunidades para a aquisição de novos vocabulários e saberes para compreensão do texto lido.

5. Professor: um agente transformador

Vive-se, atualmente, em uma sociedade complexa. Os tempos são de globalização da cultura. Os indivíduos encontram-se imersos nos meios de comunicação, as relações estão midiáticas e os valores estereotipados. Há preconceitos étnicos e linguísticos. As pessoas estão etiquetadas e as minorias sociais cada vez mais vulneráveis.

Percebe-se então que não é fácil ser professor nesse contexto plural, uma vez que além de apresentar o domínio dos conhecimentos teóricos e práticos da área de conhecimento em que atua, este deve saber desenvolver uma práxis que auxilie seu aluno a enfrentar as variadas situações que surgem no seu cotidiano. Somente assim, sua atuação pedagógica poderá contribuir para a formação de seus alunos ao invés de propiciar, ainda que indiretamente, a perpetuação de injustiças e diferenças sociais (Freitas; Barbosa, 2013).

Para tanto, a construção do conhecimento deve ser realizada em uma via de mão dupla, ou seja, através de uma troca entre professor e aluno, em que este deve ser protagonista nesse processo. O sistema educacional em que o professor é a figura central não subsiste mais na sociedade atual. Há a necessidade de uma virada paradigmática onde a mecanização do ensino e a “decoreba” sejam ultrapassados dando espaço para o diálogo. Enfim, o ensino precisa ser ressignificado.

Com base nessas premissas, questiona-se: como deve ser a atuação do professor na atualidade? Será que ainda há espaço para a reprodução mecanizada do conhecimento? Ou será que o ensino deve ser concebido com maior dinamismo, capaz de intervir positivamente na formação do aluno? Afinal, como o ensino poderá ter relevância na vida dos alunos?

Hoje, já existe o consenso de que a escola é um espaço de formação sociocultural por excelência, ao mesmo tempo em que a tarefa do professor é múltipla, tendo várias facetas: o professor é, ao mesmo tempo, administrador, gerenciador de suas ações, planejador, sistematizador, programador e avaliador. Também é orientador, buscando cada vez mais compreender a necessidade de ter intensa vida cultural e social participando de projetos e eventos necessários ao seu desenvolvimento e profissionalização principalmente em relação à diversidade sociocultural que se apresenta na escola.

Nesse ínterim, o professor exerce um papel importante para que a aprendizagem ocorra de forma eficaz, por isso ele deve proporcionar um ambiente agradável e estimulador ao aluno que favoreça o seu aprendizado e dê dinamismo na construção do conhecimento (Marcellino, 2005).

Para tanto, o professor precisa aprimorar sempre seu conhecimento, com base em uma atitude que serve de exemplo para os alunos, afinal, professor e aluno são coparceiros no processo de ensino aprendizagem. Ao utilizar a escola como um espaço sociocultural, ele deve construir uma metodologia mais adequada aos novos tempos com o objetivo de usar favoravelmente os recursos midiáticos, didáticos e pedagógicos para potencializar as suas aulas.

Ainda sobre a temática do papel do professor, o Artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), destinado exclusivamente aos docentes, especifica as principais incumbências desses profissionais da educação:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V - ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (Brasil, 2020).

À luz da legislação nacional, com as devidas adaptações pelos estados e municípios, todos os docentes, independente de atuarem em escolas públicas ou particulares, possuem direitos e responsabilidades/incumbências importantes para o bom exercício da profissão e para a condução do processo educacional.

Isso mostra que o professor, utilizando as tecnologias e as metodologias adequadas, pode auxiliar e influenciar na formação educacional e cultural do aluno. Suas ações atreladas às

exigências educacionais reforçam que a educação é fundamental para formação de um aluno crítico e participativo socialmente.

O professor exerce um papel de grande importância no processo de ensino. Falando especificamente do professor de Língua Portuguesa, ele não somente propiciar a aprendizagem em leitura, mas utilizando as técnicas e procedimentos adequados favorece a sua compreensão.

Ademais, o professor que busca atuar de modo diferenciado, por conseguinte, formará não apenas um aluno proficiente, mas também possibilitará a formação, promoção e ascensão social desse aluno.

Dessa forma, a concepção pedagógica do professor terá por condão a formação de sujeitos que saibam se expressar criticamente no contexto plural no qual estão inseridos, defendendo seu ponto de vista e, principalmente, exercendo sua cidadania.

O professor deve atentar para a significação ou construção de sentidos para as atividades de leitura que desenvolve em sala de aula, valendo-se de métodos eficazes para o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos, sem esquecer de identificar as particularidades do processo de ensino e aprendizagem de cada aluno.

O professor exerce um papel importante na promoção da leitura e formação de leitores. Como mediador do processo, ele deve estar envolvido nos projetos de leitura, apresentar estratégias inovadoras, abrir espaços e lançar desafios que valorizem a caminhada dos alunos, desenvolvendo neles, competências cognitivas, emocionais, sensoriais e culturais.

6. Conclusão

Neste estudo, ficou claro o papel crucial do professor como mediador no processo de aprendizagem, especialmente no contexto da promoção do hábito da leitura e da reflexão crítica por meio da literatura. Ao utilizar técnicas pedagógicas variadas e a obra "O Cortiço" como ponto de partida, os educadores podem criar conexões significativas entre a narrativa literária e a realidade social dos alunos, estimulando assim o desenvolvimento de uma consciência cidadã e o prazer pela leitura.

Ao promover atividades como rodas de leitura, dramatizações e exposições, o professor oferece aos alunos uma experiência rica e multifacetada com a obra literária, permitindo-lhes explorar questões econômicas, éticas, políticas e sociais de maneira contextualizada e envolvente.

Este estudo não apenas ressalta a importância do professor como agente de transformação na formação dos alunos, mas também destaca o poder transformador do texto literário como uma ferramenta essencial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. Ao incorporar a obra "O Cortiço" desde o Ensino Fundamental, os educadores estão contribuindo para a formação de leitores críticos e proficientes, preparados para compreender e enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Espera-se que esta pesquisa não apenas inspire práticas pedagógicas inovadoras, mas também estimule o debate acadêmico sobre a importância da literatura na educação e sua relevância para a compreensão e transformação da realidade social.

Eventualmente, para enfrentar o desafio de trabalhar os diferentes textos em sala de aula e tornar a leitura mais significativa, o professor deverá buscar mecanismos de interesse, como as ilustrações, a linguagem compreensível, o tamanho da história e da letra, preferência e desejo para seduzir cada aluno, pois só assim, ocorrerá interesse e aprendizagem.

Nesse universo, o professor de Língua Portuguesa é contemplado com uma memória privilegiada, uma desenvoltura performática e até mesmo a sua postura depende muito da obra literária que está sendo trabalhada em sala de aula. Esta pessoa detentora desta arte precisa estar tranquila e bem à vontade, permitindo a flexibilidade, expressividade no sorriso e no equilíbrio humano como um todo, onde precisam estar conectados, narrador e história.

Grandes são as oportunidades de mostrar um talento que está escondido e que pode aflorar a qualquer momento, gostar do que faz, é o primeiro passo para o professor trabalhar com os alunos aspectos narrativos que possam estar sendo realizados nas obras literárias.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. O saldo da leitura. Cap. 8. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luiza de; JOVER-FALEIROS, Rita [org.]. São Paulo: Parábola, 2013, p. 153-161.

BARREIROS, R. C. A literatura infantil afro-brasileira e a formação leitora no Ensino Fundamental. Anais do 17º Congresso de Leitura do Brasil – COLE, Campinas, Unicamp, jul. 2009, p. 01-09.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p.

CAVALCANTI, Joana. Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica. 1ª edição. 4ª reimpressão. São Paulo: Paulus, 2014.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria, análise didática, São Paulo: Moderna, 2000.

FREITAS, Manoel Guilherme de; BARBOSA, Socorro Maia Fernandes. O professor de língua portuguesa no contexto atual: desafios e avanços. Revista Letras Raras, vol. 2, Nº 1, 2013.

MALEVAL, Maria do Amparo Tavares (Org.). Atas do III Encontro Internacional de Estudos Medievais da ABREM. Rio de Janeiro: Ágora da Ilha, 2001.

MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. 7ª edição. Campinas: Papirus, 2005.

PAIVA, Aparecida; MACIEL Francisca. Leituras literárias. In: Leituras literárias: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; autêntica, 2014.

PETTI, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Trad. Souza, Celina Olga de. São Paulo, 2008.

RESENDE, Vânia Maria. Literatura Infantil & Juvenil. São Paulo: Saraiva, 2000.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1995.